

A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 19 DE JANEIRO DE 1976

ELITE CANINA PARA O BOM NOME DO BRASIL

Na escolinha da prefeitura, perdida à beira da estrada, empoeirada e quase sozinha, Severino Silva aprendeu a cantar o hino nacional. Quando chegava ao verso "Gigante pela própria natureza" ele pensava naquele sertão sem fim, cheio de jegues e cabritos, que começava ali mesmo diante da cacimba, na frente da escola. Depois Severino viajou. Descobriu que a grandeza do Gigante era muito maior. Uma grandeza real, feita de grandes extensões territoriais e de muitas riquezas naturais. Andando pelo Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Brasília até vir dar com o costado em Nova Iguaçu aprendeu mais que na escolinha de Dona Zilda. E ele gostava de enaltecer, nas tardes vadias, à porta dos botecos, esta grandeza que para ele se tornara palpável. Tinha sempre muita história a contar.

De algum tempo para cá, porém, Severino foi descobrindo que se falava da grandeza do Brasil num tom diferente. A nova imagem era apresentada na televisão. Aproveitavam, para dar uma idéia desta grandeza, sobretudo das crianças e dos operários. Grupos de crianças, rosadinhas, gordinhas, correndo num bosque, são a esperança da futura grandeza nacional. Operários suados, arrancando árvores com tratores ou manejando pesadas máquinas nas usinas, estão construindo a nossa grandeza. Severino Silva começou a entender que esta grandeza não existia ainda. Era uma meta que se quer alcançar, com muita decisão, porque "ninguém segura este país".

Em nome desta grandeza nacional, justificava-se agora uma série de medidas. Por isso Severino Silva não se admirou mais quando leu a notícia no jornal. Um grupo de gente bem da alta sociedade carioca organizou um desfile de cães entre outros objetivos "para levar adiante o nome do Brasil". Os cachorrinhos desfilaram vestindo elegantes roupas, feitas sob medida, por costureiros especializados. Mais de 300 pessoas ao preço individual de Cr\$ 60,00 por ingresso assistiram ao desfile. Não faltaram os salgadinhos nem o uísque importado. O desfile foi à noite, à luz de velas. Só a elite canina tomou parte, é

claro. Calculam que haja no Rio de Janeiro uns 500.000 cachorros. Mas a elite da população não passa de 5.000. É uma elite muito sofisticada e de alto poder aquisitivo porque se alimenta de produtos importados, a Cr\$ 400,00 a caixa, e se veste de veludo-turquesa com abotoaduras douradas, usa capa de chuva tipo astronauta em plástico laranja e calcinha para cio feita em plástico com costura eletrônica.

A platéia estava entusiasmada com o desfile. Primeiro, todos os modelos desfilaram "sem roupa". Depois exibiram as roupas brasileiras e as importadas dos Estados Unidos, enquanto o apresentador ia tecendo sábios comentários: "este é um modelo único. Não podemos massificar a produção, senão fica banalizado e perde a graça". "Esta é bisneta do maior campeão dos Estados Unidos e deve ir brevemente até lá para cruzar com o pai". Alguns modelos com suéteres de lã e fantasias de pierrô tiveram dificuldades de subir a passarela, intensamente iluminada. Outros não deixaram abrir a boca para mostrar os dentes. Houve um que atirou longe o chapéu. Afora estes pequenos incidentes que deixaram embaraçado o apresentador, tudo correu bem. Com um pouco de boa vontade e a Cr\$ 100,00 por hora de treino para o desfile, o cachorro se deixa amoldar.

O êxito da festa dos cachorros no Rio deu idéia de programar uma próxima em São Paulo. Estas promoções, no entender dos especialistas, são muito importantes, para conquistar o mercado nacional. Ensinam também a cuidar bem dos animais. Um dos promotores do desfile, especialista em banho de cachorros, esclareceu que esta é uma função muito delicada que pode exigir aproximadamente quatro horas. Um banho simples de meia hora fica por 80 cruzeiros.

Severino Silva estava chegando ao fim da leitura quando o Tuca se aproximou: "papai, o senhor ainda não me deu dinheiro para comprar o livro que a professora pediu".

CATABIS & CATACRESES

Ó GERAÇÃO, CUJOS DENTES SÃO PUNHAIS!

1. "Opinião" (05-09-75): "A Petrobrás surgiu invulnerável e intocável porque a batalha do monopólio estatal empolgou toda a nação — foi luta do país inteiro". Brasilino coçou a cuca, pensou, assustou e falou: Eu, hem?

2. Dr. Gudín ("O Globo", 05-09-75): "O perigo do capital estrangeiro colonizador ou dominador só pode servir para assunto de romance ou novela. Ou então para encobrir manobras monopolísticas de industriais, nacionais ou mesmo estrangeiras, com o fim de afastar a concorrência". Tá a vantagem de falar co'um saber só de experiência feito!

3. Do mesmo ao mesmo no mesmo: "O poder político no Brasil não está nas mãos do Poder Econômico nacional é, muito menos, estrangeiro. Os setores-chave de nossa economia, energia elétrica, aço, combustíveis, crédito bancário, transporte, etc., são inteiramente controlados pelo capital nacional, estatal ou privado". Tais palavras tirou do experto peito, viu?

4. "Jornal do Brasil" (04-09-75): "Nas escolas do interior, os próprios cartazes que fazem a propaganda dos novos métodos parecem cruelmente importados de algum outro país. Dizer 'Ande sempre calçado!' a crianças que andam de pé no chão por não poderem comprar sapato, é fazer-lhes uma repreensão incompreensível. E parece quase sadismo dizer, como outros cartazes, a crianças que vão ao colégio em busca de merenda escolar, que devem comer carne, consumir manteiga e beber muito leite". Terá doutor que dê jeito?

5. Manuel Bandeira, o grão poeta: "Sino de Belém, pelos que inda vêm. Sino da Paixão, pelos que lá vão. Sino do Bonfim, baterás por mim?"

6. Bíblia Sagrada (Provérbios 30,14): "Ó geração! Cujos dentes são punhais, são facas seus molares, pra devorar da terra os desvalidos e os pobres dentre os homens".

O DEUS NOSSO DE CADA DIA

A cena do Evangelho de hoje se passa às margens do rio Jordão, junto de um vau, encruzilhada de vários caminhos por onde o povo vinha atravessar o rio. Foi este o lugar que João escolheu para anunciar que o Messias prometido estava chegando. Daí, de ouvido em ouvido, a notícia se espalharia com mais rapidez até às últimas regiões do país. O pregador que a anuncia não é um desconhecido. Seu pai é um sacerdote de bom nome, no serviço do templo. Por isso deve ter causado espanto nos meios da gente bem aquela súbita vocação profética de João, que abandonou a casa paterna e em vez de ingressar na casta sacerdotal foi para o deserto vituperar os pecados dos grandes, que ele conhecia bem, em nome da preparação do "caminho para o Messias passar". O povo gostava dele e aprovava o que dizia: "Bando de cobras venenosas! quem disse que vocês vão escapar do terrível castigo de Deus... O machado já está pronto para cortar as árvores pela raiz" (Mt 3,7-11).

19 DE JANEIRO DE 1976 — 2º DOMINGO COMUM

1. ACOLHIDA

C. — Que Deus esteja presente em cada dia de nossa vida, mas sobretudo nesta reunião em que vamos celebrar a missa. Ele está sempre presente em Jesus Cristo, cujo nome é Emanuel, isto é, "Deus está conosco".

T. — Como João Batista não o reconhecemos / de imediato, / se o Espírito Santo não nos ilumina.

C. — É pela graça do Espírito Santo que nós vemos.

T. — Que o Espírito nos ilumine, / para que encontrando Jesus Cristo, / por ele sejamos conduzidos ao amor do Pai / e à comunhão com todos os homens.

2. CANTO DE ENTRADA

Estrilho: *A nós descei, Divina luz, / A nós descei, Divina luz, / Em nossas almas acendei / O amor, o amor de Jesus. / O amor, o amor de Jesus.*

Vós sois a alma da Igreja: / Vós sois a Vida, sois o Amor; / Vós sois a Graça benfazeja, / Vós sois a Graça benfazeja / Que nos irmana no Senhor / Que nos irmana no Senhor.

3. ATO PENITENCIAL

C. — As mudanças na Igreja são para que nós participemos. Não podemos ficar como simples espectadores vendo o padre rezar. A experiência de participar na oração em comum é também para nos ensinar a tomar parte na luta de todos os homens.

O pecado é que divide os homens entre si e diante de Deus, por isso ele é o portabandeira de todas as misérias. Devemos desalojá-lo de nós das posições que conquistou quando para satisfazer o egoísmo de grupos pequenos criou uma sociedade de muitos pobres e alguns poucos privilegiados. (Silêncio).

De boa vontade o povo entrega para Deus o castigo dos crimes que vê ficarem impunes e que ele mesmo não pode executar, porque os grandes do mundo lhe parecem inacessíveis.

João tinha também a promessa de um sinal para o reconhecimento do Messias: "você vai ver o Espírito descer e parar sobre um homem". É este. Ele viria no meio da multidão como um anônimo, até que o Espírito Santo o revelasse.

Certamente João conhecia Jesus, pois estavam ligados pelos laços de família. Não se admirou quando o viu no meio do povo, rezando como os outros, até que uma súbita iluminação fez que tomasse consciência da grandeza de Jesus. Até então, como todos os outros que esperavam, seus olhos estavam cegos e não percebia naquele homem que era de sua casa o Messias que tinha por missão manifestar: "eu não o conhecia".

Agora este conhecimento veio e realizou-se o sinal que lhe fora dado, conforme a predição do profeta Isaías:

"Eis o meu Escolhido no qual pus minha alegria.

Sobre ele derramarei meu Espírito" (Is 11,2).

João dá, então, seu testemunho público e oficial, apontando-o com o dedo para a multidão e, ao mesmo tempo, resumindo numa frase as importantes revelações que recebera sobre Jesus: "Aí está o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo... Ele é quem batiza com o Espírito Santo".

Esta é a missão de Jesus: fazer os homens participarem do Espírito de Deus e assim se purificarem do pecado. O Espírito é a revelação do amor de Deus. Este amor não fica longe e age à distância. Ele se faz presente em Jesus que pode dar o Espírito porque o recebeu. Jesus não é um homem a mais ou um pobre a mais. Não é também apenas um homem mais esclarecido e um pobre mais paciente que os outros. Ele traz algo de novo. Aqueles que o encontram descobrem um sentido novo na esperança e no amor, de tal modo que ele é realmente aquele que salva a humanidade.

Perdão, Senhor, por não termos dado atenção aos que estão tristes, aos que estão esmagados, aos que são tratados com cinismo e aos que são desprezados pelo mundo em que vivemos.

Perdão pelo amor que não tivemos coragem de mostrar aos perseguidos, aos fracos, aos mal compreendidos.

T. — Senhor, livrai-nos do mal / a fim de que se manifeste em nós / o poder da salvação.

Vós sois aquele que "dá força ao fatigado / que multiplica a fortaleza e o vigor / daqueles que não são fortes. / Os adolescentes cansam-se e fatigam-se / e os jovens caem de fraqueza. / Porém, os que esperam em vós / adquirirão sempre novas forças / tomarão asas como de águias / correrão e não se fatigarão / andarão e não desfalecerão" / (Is 41,4; 40,28-30).

C. — Senhor, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

C. — Senhor, livrai-nos do mal

T. — Senhor, que vossa misericórdia nos dê a paz.

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

T. — Altíssimo, onipotente e bom Senhor / a ti louvor, glória, honra e toda bênção. / Louvado sejas, Senhor, com todas as tuas criaturas / e especialmente nosso irmão sol / que traz o dia e por quem nos alumias. / Louvado sejas pela irmã lua e pelas estrelas. / Tu as criaste, nos céus, claras, preciosas e belas. / Louvado sejas pelo irmão vento e pelo ar e a nuvem e o céu sereno / e por todas as estações do ano / por eles socorres a todas as tuas criaturas.

Louvado sejas, Senhor, por nossa irmã água, / útil e humilde, preciosa e pura. Louvado sejas por nosso irmão fogo: / ele é belo e alegre, robusto e forte.

Louvado sejas por nossa irmã a terra maternal / que nos carrega e nos sustenta:

/ ela produz frutos diversos / flores coloridas e a erva. / Louvai e bendizei o Senhor / rendei-lhe graças e servi-o com humildade.

5. ORAÇÃO

Senhor, grandes e profundos são vosso conhecimento e sabedoria. Fazei que com o coração renovado pelo perdão e alegre pelo canto de louvor mereçamos a graça de participar desta Eucaristia, que estamos celebrando. Todas as vezes que nós a celebramos, torna-se presente a nossa redenção, por Nosso Senhor Jesus Cristo, na graça do Espírito Santo. Amém.

6. I LEITURA

Os judeus foram preparados por Deus em vista de trazer ao mundo o Salvador. Por isso eles simbolizam a Igreja, que também transmitiu à humanidade tudo aquilo que ela recebeu.

Do profeta Isaías (49,3,5-6): «Disse-me o Senhor: 'Tu és meu servo, Israel, em quem me rejubilarei'. E agora o Senhor, que me formou desde o meu nascimento para ser o seu servo, diz-me que lhe reconduza Jacó e que lhe congregue Israel. O Senhor fez-me esta honra e o meu Deus tornou-se a minha fortaleza. Disse-me: 'Não é suficiente que sejas meu servo para restaurar as tribos de Jacó e reconduzir os fugitivos de Israel. Vou fazer de ti a luz das nações a fim de que a minha salvação chegue até os confins da terra'». — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

São Paulo faz sua apresentação aos coríntios: «ele foi autorizado a anunciar a Palavra pelo próprio Deus».

Da 1ª Carta aos Coríntios (1,1-3):

«Eu, Paulo, fui chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo. Junto com o irmão Sóstenes, escrevo esta carta à Igreja de Deus da cidade de Corinto, isto é, a todos aí que, pela sua união com Cristo, são chamados para serem povo de Deus. Esta carta é escrita também àqueles que em todos os lugares pedem ajuda de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.

Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês».

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estrilho: *A palavra de Deus é a verdade / Sua lei liberdade.*

1. A lei do Senhor é perfeita: / Conforto para a alma, / O testemunho do Senhor é verdadeiro: / Sabedoria dos humildes.

2. Os preceitos do Senhor são justos / Alegria ao coração, / O mandamento do Senhor é reto: / Esplendor para os olhos.

9. III LEITURA

Foi o Espírito Santo quem revelou Jesus para João Batista. Também nós acreditamos pelo mesmo Espírito que nos foi dado para nos libertar do pecado.

Do Evangelho de João (1,29-34): «No dia seguinte, João viu Jesus que vinha na direção dele, e disse:

— Olhem! Aí está o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! Eu falei a respeito dele quando disse: «Depois de mim vem um homem que é mais importante do que eu, porque já existia antes de eu nascer». Eu mesmo não sabia quem ele era, mas vim, batizando com água, para que o povo de Israel saiba quem ele é.

João continuou:

— Vi o Espírito descer do céu como uma pomba e parar sobre ele.

Eu não sabia quem ele era, mas Deus, que me mandou batizar com água, me disse:

«Você vai ver o Espírito Santo descer e parar sobre um homem. Esse é quem batiza com o Espírito Santo».

E eu de fato vi isso, e por essa razão tenho declarado que ele é o Filho de Deus.

10. PROFISSÃO DE FÉ

C. — Creio que Deus criou o mundo para o homem continuar sua construção e torná-lo com seu esforço cada vez mais humano e justo.

T. — Creio que Jesus Cristo deu sua vida por nós / e que com sua morte derrotou o poder do pecado. / Creio no Espírito Santo / que nos dá forças / para podermos acabar com tudo o que impede / que nós sejamos mais gente. / Creio nos homens / que enfrentam unidos / as forças da injustiça / e que dedicam sua vida / para criar melhores condições para todos. / Tudo o que a humanidade faz de bom vem de Deus / e é para a glória de Deus. Amém.

11. PRECES DA COMUNIDADE

C. — Peçamos a Deus a graça de reconhecer seus apelos e a coragem de não nos omitir, por comodismo ou covardia.

1. Para que os sofrimentos dos oprimidos sejam a semente do novo futuro, rezemos ao Senhor.

T. — Senhor, escutai a nossa prece.

2. Para que o abuso do poder, a corrupção dos ricos, o mau exemplo dos responsáveis não impeçam o povo de ver a Deus, mas, pelo contrário, o levem ao desejo de lutar pela vinda de um mundo mais justo, rezemos ao Senhor.

T. — Senhor, escutai a nossa prece.

3. Para que o pobre sofredor não se torne ressentido nem desesperado, rezemos ao Senhor.

T. — Senhor, escutai a nossa prece.

4. Para que nossa esperança não tenha por objeto as ilusões de um padrão de vida, mas a luta por um mundo diferente, rezemos ao Senhor.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

(Zezinho — Missa Ágape)

Estrilho: *Minha vida tem sentido / Cada vez que eu venho aqui / E te faço o meu pedido / De não me esquecer de ti.*

1. Meu amor é como este pão / que era trigo / alguém plantou / depois colheu / e depois tornou-se salvação / e deu mais vida / e alimentou / o povo meu.

Eu te ofereço este pão, / eu te ofereço meu amor (bis).

2. Meu amor é como este vinho, / que era fruto, / que alguém plantou / depois colheu, / e depois encheu-se de carinho, / e deu mais vida / e saciou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão, / eu te ofereço meu amor (bis).

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, Salvador do gênero humano, recebi a oferta de nossos dons de pão e vinho para que se tornem a presença de Cristo entre nós, que estamos reunidos em torno deste altar pela mesma fé, esperança e caridade. Amém.

14. CANTO DA COMUNHÃO

(Zezinho: Missa Ágape)

1. Amor e paz eu procurei / mas muitas vezes me enganei. / Confesso até que eu duvidei / de encontrar libertação. / Mas finalmente eu me achei, à tua mesa de perdão. / E encontrei a quem busquei, / quem faz feliz meu coração.

Estrilho: *Tua palavra, teu corpo e sangue, / O teu amor sustenta a minha fé. / Venho pedir, fica comigo, que eu vou contigo, Jesus de Nazaré.*

2. Felicidade eu procurei, / seguindo a voz do coração. / Mas no caminho / eu finalmente me achei, / à tua mesa de perdão, / e encontrei a quem busquei / quem faz feliz meu coração.

15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor, que preparastes uma mesa para vosso povo, e o alimentastes com vosso próprio corpo e sangue, nós sabemos que nos amais e cremos no vosso amor. Dai o divino Espírito Santo a todos aqueles a quem alimentastes com o mesmo pão para que possamos andar sempre unidos na vida de cada dia. Amém.

16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Estrilho: *Vitória! tu reinarás / Ó cruz! tu nos salvarás!*

1. Brilhando sobre o mundo / que vive sem tua luz / tu és um sol fecundo / de amor e de paz, ó cruz!

2. À sombra de teus braços / a Igreja viverá / por ti no eterno abraço / o Pai nos acolherá.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

IMAGEM CONDUTIVA

1. Aonde te conduzem, humilde zedasilva, a ti que és frágil, a ti que és pobre? Que é que em ti vêm os bravos condutores de tropas, de igrejas, de povos? Será que vales, que pesas, que contas qualquer coisa na santa jerarquia dos valores cristãos ocidentais? Aonde conduzem teus passos, incertos, cansados, sem rumo? Algum dia terás prumo? Algum dia chegarás? Ou deverás a vida inteira andar sempre na beira, como livre sendo escravo, sentindo amargo e travo de quem nunca terá paz?

2. Aonde te conduzem já verás. O condutor paulista Fulano de Tal, varão forte em quadros, cultura e capital, vem de comprar (seiscentos mil cruzeiros) pagos à vista, à luz de mil luzeiros, dois belíssimos painéis, dois belíssimos Guignards. E mais se diz pra quem puder ouvir: há também dois Portinaris, belos, expostos à venda, cada um setecentos mil cruzeiros (preço de lenda). Dois Guignards, dois Portinaris valem tanto. E se pensares no que vales, pobre zé, que é que vales? pesas quanto?

3. Entretanto, humilde zé, tu sabes te conduzir. Do fundo profundo do ser tiras força, tiras seiva para andares (sem prumo?), para chegares (sem rumo?) ao lugar onde chegaram Portinari mais Guignard. Também tu sabes pintar porque tu sabes sofrer. Painéis belíssimos, cenas que ninguém melhor pintou. Matanças de inocentes em Belém. Agonias em hortos de oliveiras. Cristos crucificados em calvários. Com o pincel de tuas dores e olhos puros de criança misturados, zé, tuas cores, dá-nos quadros de esperança. (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A paciência de Deus — A lição do evangelho — Jesus Cristo, plenitude do Pai e da revelação — Uma palavra de Pascal — Todas as religiões preparam para Cristo.

A FOLHA:

O senhor parece valorizar os fenômenos religiosos que acontecem à margem da Igreja no mundo de hoje, como por exemplo entre nós a multiplicação dos terreiros de Candomblé e Umbanda. Poderia explicar melhor o seu pensamento?

D. ADRIANO:

Um dos aspectos da revelação divina, como aconteceu na história do povo judeu e, com mais nitidez ainda, na mensagem de Jesus Cristo que mais me surpreendem e me comovem é a paciência de Deus, o respeito de Deus à decisão pessoal de cada um de nós. Deus oferece e se oferece: não se impõe, não violenta. Cada um de nós é chamado por Deus, mas Deus espera com paciência infinita a nossa resposta e o jeito pessoal de nossa resposta. Quando eu valorizo os fenômenos religiosos que acontecem no mundo, no Brasil e na Baixada Fluminense de hoje, estou (me parece) tentando aplicar à realidade uma linha de comportamento que se funda no evangelho.

Cito duas passagens:

Primeiramente a parábola do joio (Mt 13,24-30): os trabalhadores querem arrancar o joio, o mato que cresceu no meio do trigo, para queimá-lo. Pensam como agricultores. De fato o trigo sai prejudicado. É claro que o mato daninho deve ser arrancado e queimado. Qualquer agricultor procede à limpeza da plantação. Mas o reino de Deus ultrapassa os critérios humanos, tem outras leis. Quem de nós poderá dizer se é joio ou trigo? Quem de fato é trigo ou mato? Quem de nós saberá julgar a situação dos outros? A paciência de Deus se dilata até o fim, paciência de amor e de respeito que todos nós deveríamos imitar da melhor maneira. Depois um acontecimento da própria vida de Jesus Cristo e que tem um aspecto parabólico: é sinal e tipo para a Igreja e para todos nós. Está em Lucas (9,51-56). Jesus manda alguns discípulos à frente, para prepararem pousada numa cidadezinha samaritana. Mas sucede uma decepção: os samaritanos não quiseram receber Jesus, porque ele estava de viagem para Jerusalém. Essa era a sua maneira nacionalista de protestar contra os judeus e contra o judeu Jesus. Os discípulos ficam indignados. João e Tiago sentem o sangue ferver nas veias, era demais e perguntam: "Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para arrasar os samaritanos?" A reação é natural,

espontânea, humanamente falando até justificada. Que dirá Jesus? Lucas conservamos a resposta do Mestre: "Vocês não sabem o espírito que está falando em vocês. O filho do homem não veio para perder a vida dos homens, mas para salvá-la". Também aqui os critérios do reino de Deus são diferentes. Apesar da atitude dos samaritanos, os discípulos não têm o direito de se julgarem melhores e de condená-los. Deus tem outros critérios. Temos, é verdade, certeza de que Jesus Cristo é a plenitude de Deus e nos trouxe a plenitude da revelação. Com outras palavras: Jesus Cristo, como Filho de Deus que se fez carne, como Deus e Homem, estabeleceu a ligação única e definitiva entre a humanidade e Deus; trouxe para a humanidade a certeza da libertação e da felicidade.

Pascal, de sua experiência iluminada pela fé, pôde escrever: "Não só conhecemos Deus apenas por Jesus Cristo mas ainda conhecemo-nos a nós mesmos apenas por Jesus Cristo. Só conhecemos a vida e a morte por Jesus Cristo. Fora de Jesus Cristo não sabemos o que é nossa vida nem nossa morte nem Deus nem nós mesmos".

Agora, toda essa efervescência religiosa de nosso tempo — basta ler jornais e revistas com suas seções religiosas, com seus horóscopos, com suas reportagens de milagres e taumaturgos, de coisas fantásticas e mágicas, etc. — toda essa desesperada procura de Deus e de um Salvador, toda essa inquietação existencial de nosso tempo, todos os falsos deuses e mitos que constantemente vão sendo expostos no mercado, tudo isto prepara uma nova fase do Cristianismo, tudo isto é preparação para Cristo, assim como a lei o foi na interpretação de São Paulo (Gál 3, 24). Cabe a nós viver agora um cristianismo mais autêntico.

A FOLHA

Ano 4 - 19 de janeiro de 1976
Nº 191

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.